

SÉRGIO CARVALHO

7 PASSOS PARA VENCER NOS CONCURSOS



SABER AONDE SE QUER CHEGAR

No famoso clássico *“Alice no País das Maravilhas”*, do inglês Lewis Carroll, trava-se um diálogo interessante: Alice, diante de uma encruzilhada, pergunta ao Gato qual dos caminhos deve escolher. Este lhe retruca, indagando-lhe para onde ela quer ir. Alice diz que não o sabe, e o Gato arremata:

*“Para quem não sabe aonde quer chegar,
qualquer caminho serve.”*

O **Caminho do Esforço Direcionado (CED)**, do qual trataremos a partir de agora, não é “qualquer caminho” e, portanto, não admite este tipo de dúvida ou indefinição.

Quando se fala que o primeiro passo do **CED** é *“saber aonde se quer chegar”*, isso até pode parecer bastante óbvio, você concorda? Mas não é. Na verdade, a maioria das pessoas não tem uma definição precisa do que pretende alcançar.

Questionadas sobre o que querem da sua vida nos próximos cinco anos, muitas trazem respostas vagas, do tipo: *“quero*

ser feliz”, ou *“quero estar bem empregado”*. Respostas assim não nos ajudam muito, uma vez que não criam uma imagem para nós, e o nosso cérebro precisa “enxergar” o que nós queremos de fato.

Um exemplo: anos atrás, há mais de uma década, eu sonhei em me tornar escritor de obras voltadas para concursos. Imagine se eu tivesse comandado para meu cérebro apenas a mensagem *“quero ser escritor”*, o que ele iria conseguir extrair disso?

Assim, para que o sonho se tornasse realidade, fui o mais específico possível. Veja:

“Quero escrever um livro de Estatística. Um livro que trate de todos os assuntos cobrados nas provas da Receita Federal. Um livro de linguagem acessível, com explicações simplificadas, para que qualquer pessoa, mesmo que nunca tenha estudado a Estatística, possa compreendê-la facilmente. Um livro escrito em três cores, preto, azul e vermelho, para tornar as explicações mais didáticas. Um livro de capa verde escura e que tenha algo em torno de 500 páginas. Um livro com dezenas e dezenas de questões resolvidas. Um livro que eu possa concluir no prazo máximo de dois anos.”

Ficou clara a diferença entre as duas mensagens? Enquanto a primeira foi genérica e pobre em informações, a segunda foi específica e riquíssima em detalhes. Com esta última mensagem, meu cérebro teve com o que trabalhar, pois conseguiu ver claramente o objetivo pretendido.

Se você atentou bem para este comando que emiti, percebeu que eu consegui pegar o livro em minhas mãos, enxergar a sua capa, a textura das páginas, o formato e as cores das letras, senti até o quanto ele pesava. Experimentei, por antecipação, o sentimento de alegria que iria sentir ao vê-lo publicado. Ouvi os comentários de pessoas amigas, parabenizando-me pelo lançamento da obra. E tudo isso sem que o livro sequer existisse. A não ser na minha mente.

Dois anos depois, realizei aquele sonho. E foi lançado o meu primeiro livro, com o título “Estatística Básica Simplificada”, com meu nome estampado naquela capa verde escura. Exatamente como eu havia antes “experimentado”.

Mas, atenção: apenas definir o objetivo a ser alcançado não é o suficiente para fazer com que ele se realize. Entenda isso. Um ditado alemão nos diz que “Deus nos deu as nozes, mas não as descascou para nós.” Ninguém se iluda achando que basta visualizar o resultado pretendido em sua mente, e depois cruzar os braços, e que tudo vai acontecer por encanto.

Saber aonde se quer chegar é apenas o primeiro passo do nosso **Caminho do Esforço Direcionado (CED)**. Sem este início, porém, todos os demais passos estarão comprometidos. Alguém que não consegue visualizar de forma clara o seu objetivo inevitavelmente desperdiçará muita energia e esforço em vão. E o pior de tudo: perderá tempo, andando a esmo, sem destino certo.

Como poderá, por exemplo, criar um planejamento adequado, se o alvo a ser atingido não é plenamente conhecido?



Para ajudar nesta definição, apresento-lhe a seguir algumas (das inúmeras) opções de escolha que você encontrará no âmbito do Serviço Público. Tratarei ao menos das áreas mais procuradas pelos alunos, Ok?

Concursos da Área Fiscal

Existem nas 3 esferas de Governo – federal, estadual e municipal. Trata-se das repartições do “fisco”, nas quais trabalham os auditores-fiscais tributários, responsáveis, grosso modo, pelas atividades de fiscalização, arrecadação e cobrança de tributos.

Normalmente, trata-se de concursos abertos a candidatos com nível superior em qualquer área de formação. Os salários costumam ser bastante atraentes, o que torna o nível

de exigência das provas muito elevado. Obviamente que isto implica a necessidade de uma preparação séria e bem planejada por parte dos interessados.

Disciplinas normalmente cobradas nesta área são: Língua Portuguesa, Inglês (às vezes, com a opção do Espanhol), Matemática Financeira, Estatística, Raciocínio Lógico, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Contabilidade Geral, Contabilidade Avançada, Auditoria, entre outras.

Temos aqui neste campo os certames da Receita Federal, dos fiscos estaduais (conhecidos como “concursos de ICMS”), e dos fiscos municipais (“concursos de ISS”). Como todos os Estados brasileiros têm suas respectivas Secretarias de Fazenda, e as capitais (e outras grandes cidades) têm suas Secretarias de Finanças, há sempre alguma expectativa de oferta de vagas nos concursos fiscais.

Concursos Jurídicos

Aqui estamos falando daquelas vagas exclusivas para os que têm formação em Direito. O leque de possibilidades é imenso: Magistratura (juiz federal ou estadual), Ministério Público (promotor de justiça federal ou estadual), Advocacia-Geral da União, Procuradoria (Federal, dos Estados, dos Municípios), Defensoria Pública (federal ou estadual), entre outros.

Além da formação em Direito, algumas vezes esses concursos exigem uma atuação prévia do candidato em atividades jurídicas por um prazo de pelo menos 3 anos.

A exemplo dos concursos fiscais, também na área jurídica o nível de exigência das provas é altíssimo, uma vez que os salários estão entre os melhores do Serviço Público.

Não é raro que as vagas ofertadas por um concurso jurídico não sejam todas preenchidas. Ou seja, o número de aprovados é inferior à oferta prevista no edital. Significa dizer que, em casos assim, o candidato concorre contra a prova, unicamente.

Concursos de Tribunais

Embora os Tribunais sejam a “casa” dos juízes, venho falar de outro tipo de servidores – Técnicos e Analistas Judiciários – que compõem (juntamente com o juiz) as equipes das “varas de justiça”.

Para o cargo de Técnico Judiciário, a exigência é de nível médio. Para Analista, os editais exigem o nível superior, que pode ser em qualquer área (cargo de Analista Administrativo), ou em alguma formação específica (Direito, Engenharia, Administração, Economia, Contabilidade, Biblioteconomia, etc.).

Todos os Estados brasileiros têm 4 tribunais, sendo 3 deles na esfera federal (TRF – Justiça Federal, TRE – Justiça Eleitoral e TRT – Justiça do Trabalho), e um estadual (TJ – Tribunal de Justiça).

Fazendo as contas, são muitos os tribunais espalhados pelo País, e os concursos estão sempre ocorrendo.

Concursos Bancários

Estamos falando de bancos públicos, obviamente. Aqueles que têm a participação do Estado, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, Banco do Nordeste, etc.

São o que eu costumo chamar de “concursos de multidão”, haja vista que sempre atraem verdadeiras legiões de concurreseiros interessados.

E por que atraem tanta gente assim, professor?

Porque, em tese, são concursos mais fáceis de ser aprovado. Não é tão grande assim o número de disciplinas constantes no edital.

Entenda que eu não estou dizendo que há pouca coisa para estudar nos concursos bancários. Apenas que, em termos comparativos (com concursos fiscais, por exemplo), há bem menos matérias exigidas. Em contrapartida, o salário não anima o concurreseiro a “pendurar as chuteiras”... Ele certamente terá vontade de continuar estudando para alçar voos mais altos.

A exigência dos concursos bancários é o nível médio.

Concursos Policiais

A área de segurança pública também costuma atrair muita